

Agradecimentos em monografias: entendendo a persistência na Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Ricardo Cortez Lopes

Resumo: esse é um estudo do fenômeno da persistência na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, a partir do estudo dos agradecimentos escritos em monografias produzidas nessa instituição de ensino superior. O objetivo é traçar categorias que mostrem a positividade da experiência na universidade, levantando também o quanto essas categorias jogam no espaço amostral. Foram obtidos 106 monografias, das quais foram analisados os seus agradecimentos. Foram obtidas e analisadas em suas recorrências 23 categorias, o que deu a entender que os alunos da UFRGS têm mais chances de se formar quando são lhes dadas condições adequadas para realizar pesquisa acadêmica, o que pareceu ser o valor mais movente.

Palavras-Chave: agradecimentos; UFRGS; persistência.

Acknowledgments in monographs: understanding persistence at the Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Abstract: This is a study of the phenomenon of persistence at the Federal University of Rio Grande do Sul, based on the study of the written acknowledgments in monographs produced at this institution of higher education. The objective is to draw categories that show the positivity of the experience in the university, also raising how much these categories play in the sample space. A total of 106 monographs were obtained and their thanks were analyzed. 23 categories were obtained and analyzed in their recurrences, which meant that UFRGS students are more likely to graduate when they are given adequate conditions to conduct research, which seems to be the most moving value.

Keywords: acknowledgement; UFRGS; persistence.

Introdução

Quando um pesquisador realiza uma revisão bibliográfica, muitas vezes ele se depara com monografias. Desse material, geralmente ele parte direto para o saber técnico. Isso pode ser ilustrado pela percepção de uma pesquisadora:

Estava cá eu pensando em belas palavras para dispor aqui [nos seus agradecimentos] e eis que me ocorreu que, dentro em breve, esta folha será mais uma dentre outras milhares de folhas escondidas dentro de livros esquecidos sob uma película de poeira em uma biblioteca qualquer (CALLONI, 2017, p. 4)

Elementos periféricos como os agradecimentos e a dedicatória geralmente são elementos de simples curiosidade ou são ignorados completamente. Não são matéria de estudo científico, ah não ser se o autor dos agradecimentos for famoso - nesse caso, o agradecimento não tem importância por si mesmo, mas sim pela trajetória do pesquisador. Mas e se esses elementos forem relevantes para um estudo sobre eles?

O texto busca explorar os agradecimentos das monografias da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Acreditamos que seus textos sejam reveladores na medida em que o perfil de quem tem sua monografia publicada é de concluintes de seus respectivos cursos. Assim, os agradecimentos mostram aquilo que foi mais relevante para a decisão de persistir e que mereceu o registro escrito e conhecer esses mecanismos ajuda a perceber o que a universidade oferece que já dá certo - e que pode ser ajustado para alcançar mais alunos.

A pesquisa parte do referencial teórico dos estudos de evasão e de persistência, e consistiu na análise quantitativa dos agradecimentos de trabalhos de conclusão de curso (TCC), dissertações de mestrado e de teses de doutorado defendidos e publicados na plataforma da universidade, o Sabi. O material foi organizado a partir de categorias, as quais foram obtidas de maneira apriorística e aposteriorística. Foram analisadas 106 produções de alunos da UFRGS nesses diferentes níveis de formação e os resultados foram tabulados conforme são mostrados no texto.

Sobre a UFRGS, um breve panorama de sua história pode ser dado:

A UFRGS teve sua origem a partir da criação da Escola de Farmácia e Química na cidade de Porto Alegre no ano de 1895. Com o surgimento de novas escolas, como as de Engenharia, Medicina e Direito, estas se agregaram com o nome de Universidade de Porto Alegre (UPA) (NARVAZ, 2009). Foi no ano de 1947 que a UPA recebeu a denominação de Universidade do Rio Grande Sul e, a partir de 1950, através da Lei n. 1254 (BRASIL, 1950), passa a ser uma instituição de ensino superior de nível federal (CAVEDON, 2000), passando a se chamar Universidade Federal do Rio Grande do Sul (MEDEIROS, 2018, p.15)

Assim, entender a persistência na UFRGS se mostra um objeto relevante na medida em que essa universidade já participou de várias esferas governamentais e é uma instituição quase centenária. Vários quadros da intelectualidade brasileira foram formados nessa universidade, e ela também experimentou um processo de expansão

de vagas que colocaram-lhe novas questões para a própria formação de seus estudantes.

Optamos pelo cruzamento simples porque não queríamos perder a instituição UFRGS de dimensão. Poderíamos fazer cruzamentos por área de avaliação da CAPES (como veremos adiante), porém, como a amostra é pequena por cada uma delas e há muita variedade nas variáveis, optamos por fazer uma operação mais simples para daí extrair resultados significantes para o problema de pesquisa.

Referencial teórico: persistência, LUME, Agradecimentos e monografia

A universidade foi criada na idade média com um tipo de expectativa quanto à instituição e quanto ao aluno. No seu começo, a instituição era concebida como repositório do conhecimento humano, e o aluno como o receptáculo dessa herança.

Todavia, com o passar do tempo, esses papéis foram mudando. Dos vários papéis assumidos histórica e filosoficamente, o que mais nos importa é a que pensa a universidade como um local que possibilita a inclusão social e o aluno como um cidadão que tem o direito de estar nesse espaço.

É nessa seara que entender a evasão e a persistência passa a ser importante para as instituições. Isso porque se deseja que o aluno cole grau, e disto se tira que sua trajetória não é mais pensada em termos individualizados: a sua estadia na universidade não se relaciona apenas à sua capacidade intelectual, mas também a outros condicionantes, como a sua renda, por exemplo.

Assim, índices para medir o fluxo de alunos começam a ser elaborados. O ideal para gestores é construir o controle dos fenômenos da evasão e da persistência, para poder pensar em maneiras de manter os alunos com perspectiva de se formar em seus respectivos cursos. Mas o que seria evasão e, principalmente, a persistência?

A evasão é um fenômeno que possui vários níveis, mas se trata, em geral, da desistência da matrícula em alguma organização educacional. É possível problematizar bem mais o conceito, porém o que nos interessa mesmo é o outro lado dessa moeda, que é a persistência.

A persistência é o contrário da evasão, embora as dificuldades estejam ali tensionando a vontade do aluno de seguir no seu curso. Nesse momento, a persistência é uma atitude psicológica de ignorar ou suportar essas dificuldades e levar o curso a cabo (RAMOS, BOLL, 2018). Ou seja, diante da dificuldade são

encontrados outros motivos para se permanecer no vínculo. É o que acontece com quem realizou a monografia: ela descreve os apoios com muito carinho justamente porque encontrou dificuldades (essas nem sempre descritas). Assim, a pesquisa traduziu os agradecimentos em categorias que ilustram essa variedade de suportes, sejam eles econômicos ou psicológicos.

Já o LUME:

O Lume – nome próprio atribuído ao Repositório Digital da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que significa manifestação de conhecimento, saber, luz, brilho – é o portal de acesso às coleções digitais produzidas no âmbito da Universidade e de outros documentos que, por sua área de abrangência e/ou pelo seu caráter histórico, é de interesse da Instituição centralizar sua preservação e difusão [...] Tem por objetivo reunir, preservar, divulgar e garantir o acesso confiável e permanente aos documentos acadêmicos, científicos, artísticos e administrativos gerados na Universidade, bem como às suas coleções históricas, e a outros documentos de relevância para a Instituição, que fazem parte de suas coleções, embora não produzidos por ela, maximizando a visibilidade e uso desses recursos [...] Os documentos digitais que integram as coleções podem conter texto, imagem, vídeo e áudio, e são, em sua maioria, de acesso livre. Em alguns casos, o acesso é restrito à comunidade da UFRGS (REPOSITÓRIO, s/d)

Assim, o LUME corresponde a um ambiente que medeia o acesso as produções de pesquisa da UFRGS. Possui diversos filtros que garantem o acesso aos documentos e isso facilita a busca dos interessados no conhecimento técnico.

Quanto aos agradecimentos em uma monografia, de um ponto de vista formal estes podem ser descritos como:

O “Agradecimento” pode ser dirigido tanto a pessoas como também a empresas e instituições que de alguma forma contribuíram para a realização do trabalho [...] E justamente pelo fato de que cada trabalho apresentará um número variado de agradecimentos, então não existem limites de linhas para que o autor do trabalho possa expressar toda sua gratidão aos colaboradores (LUCAS, 2015)

Porém, uma das mestrandass cujos agradecimentos foram lidos teoriza sobre o que são agradecimentos. É claro que sua fala é um tanto “livre”, porém a reflexão é interessante:

[...] mas, nos gêneros discursivos acadêmicos, os agradecimentos são a nossa forma de nos desculpamos com as pessoas que amamos pelo tempo que não dispomos para elas durante nossa escrita e de

deixarmos um registro das pessoas que contribuíram, de alguma forma, com o trabalho realizado. Os agradecimentos poderiam se chamar “desculpas” (BOENEVIDES, 2018, p. 5)

Assim sendo, os agradecimentos são um momento de reconexão com quem teve de se afastar justamente por conta da feitura da monografia - daí a característica de “desculpas” no sentido de retratação. Assim, é um reconhecimento que é colocado em um papel para fixar este no espaço e no tempo (CERTEAU, 2012). Essa definição é muito interessante para abordar relações pessoalizadas, porém ainda há as relações impessoais, como a com as agências de fomento: a expiação estaria relacionada ao uso de recursos financeiros? Também é possível pensar o agradecimento como uma possibilidade de manter a rede acionada mesmo após a defesa do trabalho. Ao final do texto produziremos nossa definição desse fenômeno produzido.

Dos conceitos utilizados para a pesquisa, só resta o de monografia para ser explorado:

A monografia, como o seu nome indica, é um trabalho escrito sobre um tema delimitado, de forma aprofundada. Ao redigir uma monografia, o aluno estará produzindo um trabalho científico, trabalho este que, dependendo da sua qualidade, poderá vir a ser publicado [...] A monografia, significa, ainda, o relato escrito dos resultados de uma pesquisa empreendida, fazendo, pois, parte de um processo de pesquisa científica, que se inicia pela elaboração de um projeto de pesquisa. Temos então, ordenadamente, os seguintes passos para se chegar à monografia: o projeto da pesquisa, com todo o seu planejamento, a pesquisa propriamente dita, com a coleta, análise e interpretação dos dados; e, finalmente, os resultados obtidos na pesquisa, sob a forma de monografia (GOMES, 2016, p. 4)

Uma monografia, portanto, é a culminância de uma atividade investigativa, que pode se desenrolar para diferentes fins. Ela é construída através de uma busca sistemática, que envolve os processos já mencionados por Gomes. A UFRGS adota algumas denominações para suas monografias: o trabalho de conclusão de curso corresponde à graduação; a dissertação corresponde ao mestrado; e a tese se refere ao doutorado. Sabemos que os nomes variam de universidade para universidade, porém estabelecer isso para o espaço da UFRGS é o começo da coleta de dados.

Critérios para a formação da amostra

A amostra de agradecimentos foi montada a partir de alguns critérios. O primeiro dele são as áreas de avaliação da CAPES. Estas são como aparece nas figuras 1, 2 e 3. Foram dessas áreas que selecionamos os cursos:

Figura 1, 2 e 3: ciências da vida, ciências exatas, tecnológicas e multidisciplinar e Humanidades

▼ COLÉGIO DE CIÊNCIAS DA VIDA				
CIÊNCIAS AGRÁRIAS		CIÊNCIAS BIOLÓGICAS		CIÊNCIAS DA SAÚDE
Ciência de Alimentos		Biodiversidade		Educação Física
Ciências Agrárias I		Ciências Biológicas I		Enfermagem
Medicina Veterinária		Ciências Biológicas II		Farmácia
Zootecnia / Recursos Pesqueiros		Ciências Biológicas III		Medicina I
				Medicina II
				Medicina III
				Nutrição
				Odontologia
				Saúde Coletiva

✓ COLÉGIO DE CIÊNCIAS EXATAS, TECNOLÓGICAS E MULTIDISCIPLINAR			
CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA		ENGENHARIAS	MULTIDISCIPLINAR
Astronomia / Física		Engenharias I	Biotecnologia
Ciência da Computação		Engenharias II	Ciências Ambientais
Geociências		Engenharias III	Ensino
Matemática / Probabilidade e Estatística		Engenharias IV	Interdisciplinar
Química			Materiais

✓ COLÉGIO DE HUMANIDADES			
CIÊNCIAS HUMANAS		CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES
Antropologia / Arqueologia		Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo	Artes
Ciência Política e Relações Internacionais		Arquitetura, Urbanismo e Design	Linguística e Literatura
Ciências da Religião e Teologia		Comunicação e Informação	
Educação		Direito	
Filosofia		Economia	
Geografia		Planejamento Urbano e Regional / Demografia	
História		Serviço Social	
Psicologia			
Sociologia			

Fonte: <http://capes.gov.br/avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao>

Como afirmamos anteriormente, a base de dados que foi utilizada para fazer download foi a plataforma chamada LUME, da UFRGS. Digitamos nela os termos TCC, Dissertação e Tese e os primeiros resultados constituíram a nossa amostra. As categorias para análise foram definidas *a priori*, através da revisão bibliográfica, e *a posteriori*, com o inusitado emergente do material coligido:

Tabela 1: condição de coleta, categoria e descrição

Condição de coleta	Categoria	Descrição
<i>A priori</i>	Deus (LUCAS, 2015)	Quando aparece alguma menção a alguma divindade, sem importar a religiosidade.
	Universidade (LUCAS, 2015)	Quando a universidade é agradecida enquanto instituição
	Professores (LUCAS, 2015)	Quando os professores da instituição, orientadores ou não, são citados, seja enquanto docentes, seja enquanto parceiros de pesquisa.
	Parentes e Amigos (LUCAS, 2015)	Quando parentes consanguíneos ou pessoas declaradas como amigos ou colegas são citados.
<i>A posteriori</i>	Grupos de convivência	Grupos religiosos, de pesquisa ou de amizade.
	Setores da universidade	Setores em específico da universidade como unidades administrativas ou grupos de pesquisa registrados em agências de fomento.
	Animais de estimação	Animais domésticos e que serviram de companhia.
	Consortes	Pessoas envolvidas em relacionamento amoroso com o pesquisador.
	Revisores	Pessoas que lêem o texto antes deste ser submetido para a banca.
	Apoiadores externos à UFRGS	Quem prestou algum tipo de parceria científica.
	Experiência de Estágio/Bolsa/Pesquisa	A atuação profissional sendo citada como uma boa lembrança.

	Pesquisados/responsáveis por amostra	Pessoas que foram a amostra ou que eram responsáveis pela análise.
	Tutores	Alunos de ensino à distância mencionando os intermediários da relação professor-aluno, os tutores.
	Intercâmbio	Momentos de saída do país, seja com ou sem bolsa para esse fim.
	Cursos pré-vestibular como aluno	Menções aos cursos pré-vestibulares no qual os alunos foram discentes. Trechos que citaram a participação em cursos dessa natureza como professor foram realocados para a categoria.
	Governo	Menções ao governo brasileiro, ao seu povo ou aos seus contribuintes foram contadas nessa categoria.
	Banca de avaliação	Menções aos integrantes da banca. Foram considerados tanto menções mais globais ("a banca") quanto as individuais.
	Agência de fomento	Recorrência dos nomes CAPES e CNPQ.
	Alunos de Iniciação científica	Alunos de iniciação que foram citados como experiências satisfatórias no decorrer da monografia.
	Qualificação	A qualificação do projeto ou do capítulo se mostrando como um momento em que direções são apontados.
	Apoiadores no trabalho paralelo	Alunos trabalhadores que citam dispensas nos seus empregos para poder dedicar-se completamente ao curso correspondente.
	Todos não citados	Pessoas que não foram citadas ou que colaboraram indiretamente com a tessitura da respectiva monografia.
	Sem agradecimentos	Monografias que não apresentam nenhuma página ou citação de agradecimentos.

Fonte: autoria própria

As chaves para procura no banco de dados do LUME foram “Trabalho de conclusão [curso x]”, “Dissertação [curso x]” e “Tese [curso x]”. O último critério era a disponibilidade online do documento, pois não tomamos contato com documentos físicos. A partir disso, geramos o seguinte banco na tabela 2:

Tabela 2: Área, cursos, e monografias que foram investigadas

Área	Cursos	TCC	Dis	Tes
Ciências Agrárias	Ciência dos alimentos	x		
	Ciências Agrárias			
	Medicina Veterinária			
	Zootecnia/Recursos Pesqueiros			
Ciências Biológicas	Biodiversidade	x		
	Ciências Biológicas			
Ciências da Saúde	Educação Física			
	Enfermagem	x		
	Farmácia			
	Medicina	x		
	Nutrição		x	x
	Odontologia			
	Saúde Coletiva			
Ciências Exatas e da Terra	Astronomia/Física			
	Ciências da Computação			
	Geociências			
	Matemática / Probabilidade e Estatística			
	Química			
Engenharias	Engenharia Civil			
Multidisciplinar	Biotecnologia	x		
	Ciências Ambientais			
	Ensino	x		
	Interdisciplinar	x	x	x
	Materiais			
Ciências Humanas	Antropologia/arqueologia	x	x	x
	Ciência Políticas e Relações Internacionais			
	Ciências da Religião e Teologia	x	x	x
	Educação Física			
	Filosofia			
	Geografia			
	História			
	Psicologia			
	Sociologia			
Ciências Sociais Aplicadas	Administração pública e de empresas, ciências contábeis e turismo			
	Arquitetura, Urbanismo e Design			
	Comunicação e Informação			
	Direito			
	Economia			
	Planejamento Urbano e Regional/Demografia	x	x	x
	Serviço Social			x
Linguística, Letras e Artes	Artes			
	Linguística e Letras			

Fonte: autoria própria, preservando a identidade das monografias analisadas

As colunas que estão marcadas com um “x” indicam dados não encontrados, e isso acontece porque a UFRGS não possui o curso ou o curso é tão recente que ainda não havia defesas de monografia até a data do levantamento dos dados. Desse corpus selecionado foram obtidos os seguintes resultados.

Análise dos resultados

As recorrências foram apresentadas dentro de uma relação entre categorias, número bruto de recorrências e a incidência percentual das mesmas. Ressaltamos que o critério de apresentação é o da ordem como elas foram surgindo no texto, com exceção das categorias *a priori*. Vamos analisar cada uma das variáveis a sua vez, e daí tirar uma reflexão mais ampla ao final. Apresentamos essa dinâmica na Tabela 3:

Tabela 3: recorrências e seu percentual em relação as categorias de análise

Categoria	Número bruto de recorrências	Incidência Percentual (%) nas monografias do corpus
Deus	20	19
Universidade	20	19
Professores da UFRGS	88	83
Parentes e Amigos	80	75
Grupos de convivência	56	53
Setores da universidade	51	48
Animais de estimação	4	4
Consortes	45	42
Revisores	21	20
Apoiadores externos à UFRGS	29	27
Experiência de Estágio/Bolsa/Pesquisa	25	23
Pesquisados/responsáveis por amostra	26	24
Tutores	2	2
Intercâmbio	5	5

Cursos pré-vestibular como aluno	2	2
Governo	7	7
Banca de avaliação	23	22
Agência de fomento	24	23
Alunos de Iniciação científica	9	9
Qualificação	4	4
Apoiadores no trabalho paralelo	14	13
Todos não citados	14	13
Sem agradecimentos	9	9
Total de monografias	106	100%

Fonte: autoria própria

Cumpramos ressaltar que seria possível ainda realizar agrupamentos secundários como domésticos, de socialização, outros ligados a consecução da pesquisa e outros ligados a atividades paralelas. De qualquer maneira, vamos analisar em ordem decrescente de percentual.

A categoria que mais apareceu foi a dos Professores da UFRGS, que surgiram em 83% das monografias. Assim, a maioria esmagadora dos agradecimentos citam os professores, e isso mostra a importância deles no processo de conclusão dos cursos, pois eles viabilizam a consecução da pesquisa e muitas vezes apresentam-se como suporte emocional. Foram citados menos os professores em sala de aula, o que dá a entender que estar engajado em uma pesquisa - mesmo que seja para a integralização de créditos - é um forte fator de continuidade no curso.

Os Parentes e Amigos apareceram em 75% do corpus. É importante ressaltar que, nessa categoria, quase todas as menções foram à família nuclear de criação: pais, irmãos, algumas vezes avôs. Uma parte menor do material citou filhos - o que parece apontar para uma postergação ou não vivência da paternidade durante os estudos formais - ou parentes da família expandida, como primos. Isso parece apontar

que existe uma espécie de perfil de pais que colabora para que o aluno persista, resultado que dialoga com estudos de Bourdieu sobre reprodução social (BOURDIEU, 1974).

Quase metade das monografias (53%) relatou grupos de convivência como vitais para a consecução dos trabalhos finais. Nesta categoria são descritos colegas de curso, e poucas mencionaram colegas de disciplinas cursadas em separado. Ou seja, a integração social (KEMBER, 1995) com colegas parece ser um aspecto muito importante para a maioria da amostra, porém parte significativa não mencionou ou não considerou essas camaradagens essenciais para o término do curso.

Podemos observar, mais adiante, que o aluno que persiste possui uma relação um tanto abstrata com a entidade universidade como um todo, e a amostra apontou que os setores da universidade são os mais importantes para os concluintes (48%), atribuindo-lhe agilidade em procedimento ou mesmo possibilidade de troca de saberes sobre sua área. Acerca desse segundo aspecto, são mencionados muitos grupos de pesquisa sancionados pelos órgãos de fomento, que não são iniciativas espontâneas - pois se o fossem, seriam lidos na categoria dos grupos de convivência.

Um pouco menos da metade da amostra aludiu aos seus consortes (42%). A apresentação quase sempre era do primeiro nome (não apelidos) e mais relacionado a questões emocionais do que técnicas. Isso parece apontar que a universidade, com seus grupos de estudos e professores, consegue suprir a necessidade intelectual, e a necessidade afetiva de um relacionamento de base amorosa aparentemente não é tão decisiva na conclusão.

A seguir são citados Apoiadores externos à UFRGS, presentes em 27% das monografias. Isso significa que as redes são fortes e efetivamente facilitam a obtenção dos resultados em pesquisa - essa sim bastante incidente para conclusão dos cursos. É de se ressaltar, no entanto, que a maioria dos relatantes eram laboratoristas, o que mostra que as diferentes qualidades de laboratório colaboram significativamente para a consecução das pesquisas - a proximidade física deles, no campus do Vale, deve jogar algum papel nessa relação. Mas isso nos é impossível de alcançar a partir de nossa amostra.

É interessante que, mesmo que o tranquilo processo de pesquisa tenha se apresentado como extremamente relevante para alunos concluintes, apenas 24% das monografias citaram Pesquisados/responsáveis por amostra. Isso pode significar que julgar positivo o acesso às amostras é considerado como uma obrigação dos

envolvidos e não como gentileza. De qualquer maneira, concluir o trabalho com mais facilidade parece permite criar condições de persistência, pois o aluno da UFRGS aparenta estar preocupado com seu legado de pesquisa.

As agências de fomento apareceram bem pouco, com 23%. Mesmo levando em conta que é mais na pós-graduação que há subsídio de pesquisa, ela poderia aparecer mais, pois cerca de $\frac{2}{3}$ da amostra era de monografias de pós-graduandos. Talvez essa não menção se deva ao fato de que ainda não estava em execução normativas que obrigam o aluno a citar agência de fomento justamente nos agradecimentos. Talvez o concluinte da UFRGS encare o serviço da agência de fomento como uma prestação de trabalho, e que sua monografia seja o “pagamento” correspondente. A gratidão, nesse caso, parece brotar do relacionamento não-obrigatório, ou talvez de alguma ascendência socioeconômica.

Outro aspecto relacionado com a dimensão intelectual é a Experiência de Estágio/Bolsa/Pesquisa, que compõe 23% da amostra. A atuação na área escolhida apareceu como estaticamente relevante para a persistência, mesmo que seja uma tarefa a mais com que o aluno tem de lidar para integralizar o curso. Assim, o contato direto joga um papel importante, mas não isolada da interação com o professor.

A Banca de avaliação cumpre papel de destaque em 22% das monografias investigadas. Ressalta-se que quem demonstrou mais apreço pela banca de avaliação foram os pós-graduandos, o que se relacionam também com a pesquisa “pura” mais do que com a atuação profissional na área escolhida. Assim, a banca, mais do que avaliar, parece também construir a pesquisa e a própria identidade do pesquisador, o que contribui para a permanência.

Revisores apareceram em 20% dos casos. É de se ressaltar que os revisores não foram caracterizados como profissionais, mas sim são pessoas que sempre estão encaixadas simultaneamente em outras categorias. Assim, parece que da defesa da monografia parte uma identificação com a área; mas a intermediação da banca foi encarada com mais seriedade através desses revisores. Ou seja, a confiança na formação parece ser bastante constante nos concluintes, o que os faz contar, na maioria, apenas na revisão do orientador.

Uma das categorias a priori foi a de Deus, que apareceu em 19% do *corpus* analisado. Cabe aqui ressaltar duas menções religiosas, uma a destino e outra ao universo foram realocadas aqui. Levando em conta que alunos da UFRGS já expressaram possuir uma maioria religiosa (LOPES, 2016, LOPES, 2015), parece-

nos que há um ocultamento da figura religiosa da dimensão pública. Esse dado aponta ou para uma separação pressuposta entre pesquisa e religião ou para um desejo de ocultamento para o cumprimento de protocolo social. O conjunto de estudos comparados, no entanto, parece apontar mais para a segunda possibilidade, o que reforça a necessidade de o conhecimento da UFRGS adentrar a vida prática do aluno para poder não colidir com a sua prática religiosa.

Portadora da mesma porcentagem (19%) é figura da Universidade. Geralmente, ela aparece citada a partir da expressão “ensino gratuito e de qualidade”. Cumpre ressaltar que a maioria das monografias que a utilizam são de pós-graduandos, restando a maioria esmagadora de citações a setores da universidade. Assim, a experiência com a universidade parece ocorrer na abstração do corpo maior, o que aponta que há uma fragmentação e que as áreas parecem se conversar pouco, algo que é uma contradição com alguns valores da própria universidade (Na tese fala sobre isso). Assim, a persistência parece estar muito mais ligada a ações pontuais do que a construção de uma identidade enquanto UFRGS.

A partir de agora, vamos confrontar as categorias que tiveram recorrências menos expressivas do ponto de vista estatístico. Apoiadores no trabalho paralelo apareceram em 13% dos casos, e geralmente foi relatado que apenas na pós-graduação houve dispensa de serviço - esse de feitiço público - para concluir a escolarização. Ou seja, o trabalho paralelo prejudicaria poucos alunos, o que pode indicar que muitos podiam se dedicar apenas a pesquisa - o número de agradecimentos aos pais daria suporte para essa hipótese. A categoria Todos não citados também obteve 13%, o que indica que os alunos não se sentiram completamente contemplados com quem citou diretamente. Assim, para entender completamente a persistência, seria necessária também entrevista em profundidade. 9% da amostra apontou para a importância dos Alunos de Iniciação Científica (a maioria esmagadora em teses), porque só eles podem ter orientados. A relação, assim, parece ser a de trabalhar o conhecimento técnico por um outro ângulo, o professoral, numa projeção da carreira acadêmica de orientador. Seguido do aluno de Iniciação vem o Governo (7%), e geralmente se referiam mais ao povo brasileiro ou ao contribuinte. Isso mostra uma vontade de responder à esfera civil, então é uma atividade um tanto parecida com a das agências de fomento. O Intercâmbio (5%) também apareceu pouco, mas provavelmente porque não é um programa com um acesso massificado - tal afirmação pode ser feita porque os relatos

apontam que estar em outros países parece ter sido uma experiência bastante gratificante. Animais de estimação apareceram pouco (4%) na amostra, o que parece reforçar que a família do aluno concluinte realmente ocupa um bom espaço na saúde emocional. A qualificação também aparece com 4% de ocorrência, mesmo sendo obrigatória em todos os cursos de pós-graduação, o que talvez aponte para um esgotamento da forma de a conduzir. As últimas categorias somaram também 2% cada: Tutores - dado que os cursos EaD possuem elevado índice de evasão, esse dado aponta para a presença dos tutores como uma grande possibilidade de incrementar a permanência nos cursos - e a frequência aos Cursos pré-vestibular como aluno (2%) - poucos concluintes relataram experiências ligadas a instituições prévias como relevantes, o que só reforça a distância entre o conhecimento escolar e o universitário. Isso pode indicar que esses níveis de ensino são ignorados em prol do saber técnico atual.

Os dados apontam que os alunos relataram muitos aspectos relacionados à viabilidade de sua atividade de pesquisa. Outros aspectos relacionados com suas vivências mais pessoais - tirando a família nuclear - não receberam tanto peso estatístico. Isso significa ou que estes são omitidos em uma regra implícita ou realmente eles não jogam um papel tão relevante.

Considerações Finais

Nesse artigo buscamos estudar os agradecimentos de alunos em suas monografias finais, com o objetivo de entender alguns aspectos ligados à sua persistência dentro da universidade. Assim, pudemos observar que a parte técnica está bastante em evidência, principalmente na figura do professor, que aparece como orientador e como docente. Outros aspectos mais relevantes estão ligados com a relação positiva com a família nuclear. Assim, o perfil mais geral do concluinte parece ser a de um indivíduo que possui apreço pela investigação, é auxiliado para tal e pode se dedicar a ela. Curiosamente, o interesse parece ser apenas por sua área, porque a universidade em sua integralidade não é tão referenciada quanto os setores com os quais os concluintes tomam contato direto.

Assim, se se quiser aumentar as possibilidades de persistência, talvez a universidade tenha de investir na capacitação técnica dos alunos em suas áreas, mas isso não pode ser feito apenas em sala de aula. É preciso construir toda uma rede

que não se quer apenas educativa, mas também operativa. Os relatos dão conta que executar um papel dá um sentimento de autoria ao aluno, que se sente, provavelmente, estimulado a concluir seu curso. Assim, o velho modelo de bolsas de pesquisa e a massificação podem explicar parte da evasão: não conseguir participar nessas esferas pode contribuir para o abandono de diversos alunos, que não experimentam a condição de autoria.

Ressaltamos que essa pesquisa possui inspirações foucaultianas no sentido de estranhar o que é de convívio usual. Os agradecimentos são elementos que não são aproveitados para pesquisa e que são subjacentes a ela, são um apêndice dispensável. Assim como na época de Foucault se estranhava que a ciência abordasse objetos como o manicômio e a prisão. Entendemos que estudar o que não se considera objeto pode ser uma maneira de se contribuir a longo prazo com a ciência, embora isso tenha seu ônus correspondente, principalmente com os pesquisadores do presente.

Cabe também tentar formular o que é um agradecimento a partir da pesquisa empírica. O agradecimento nos parece como a tentativa de fixar e alimentar uma rede que o aluno considera de colaboração, e o que é dado é justamente a eternização do nome do citado dentro de um repositório de pesquisa. É uma maneira de abrir parcialmente a caixa preta da pesquisa, mostrando o lado humano do que é feito para transcender o humano. É como se fosse uma tatuagem no continuum da ciência, o que faz os envolvidos participarem de algo maior. A pesquisa é viabilizada pela universidade abstrata e vai ser aproveitada pela sociedade abstrata. Mas quem esteve por perto não é abstrato e merece ser eternizado naquela impressão.

Concluimos esse texto com a reflexão de que o sentimento de obrigação satisfaz, porém não é tão marcante quanto o sentimento de agradecimento. Talvez por essa razão a UFRGS como instituição tenha sido tão pouco lembrada nos agradecimentos: é sua obrigação prover a educação a nível superior. Todavia, considerar esse papel como obrigação também tira um pouco do sabor da conquista, pois ao agradecimento podemos retribuir, mas sobre o dever cumprido só conseguimos não censurar.

Referências

BOENAVIDES, Débora Luciene Porto. ***A escrita da mulher trabalhadora na imprensa operária brasileira da República Velha: a luta contra o enclausuramento de o preconceito linguístico***. 2018. 190 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Letras, Programa de Pós-Graduação em Letras, Porto Alegre, 2018.

BOURDIEU, Pierre; MICELI, Sergio. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 1974.

CALLONI, Raquel. **Predição de função de RNAs não codificantes característicos do estado tronco embrionário humano através de ferramentas de bioinformática**. 2017. 261 f. Tese (Doutorado em Biologia Celular e Molecular). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Biociências. Programa de Pós-Graduação em Biologia Celular e Molecular, 2017.

DE CERTEAU, Michel. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

GOMES, Maria Paulina. **MANUAL PRÁTICO PARA ELABORAÇÃO DE MONOGRAFIA**. Rio de Janeiro: FACHA, 2016. Disponível em: https://www.facha.edu.br/pdf/tcc/MANUAL_MONOGRAFIA_2017.pdf . Acesso em 06/11/2018.

KEMBER, D. **Open learning courses for adults: A model of student progress**. Englewood Cliffs, NJ: Educational Technology Publications, 1995.

LOPES, Ricardo Cortez. **A situação da religião com relação a universidade laica: uma análise a partir da perspectiva dos atores**. 231 f. 2015. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Programa de Pós-graduação em sociologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul: Porto Alegre, 2015.

____; WEISS, Raquel Andrade. Uma "laicidade interacional"? Norma constitucional e expressão religiosa em uma universidade pública do Brasil. **Seculo XXI**, Santa Maria, v. 6, n. 1, p. 145, 2016.

LUCAS. **Como fazer AGRADECIMENTOS nas Normas ABNT**. Blog Normas da ABNT. 2015. Disponível em: <https://www.normasabnt.net/agradecimentos-abnt/> . Acesso em 15/10/2018.

MEDEIROS, Thais. **A PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE ESTUDOS DE GÊNERO NO REPOSITÓRIO DIGITAL DA UFRGS: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e comunicação, Curso de Biblioteconomia, Porto Alegre, 2018.

RAMOS, Wilsa; BOLL, Cíntia Inês. Evasão e Persistência. Persistência e Evasão. In: MILL, Daniel (org.). **Dicionário Crítico de Educação e Tecnologias e de Educação a Distância**. Campinas: Papirus: 2018.

REPOSITÓRIO Digital – LUME UFRGS. **Escola de Engenharia**. Sem Data. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/engenharia/wp/lume/> . Acesso em: 15/10/2018.